



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ABERTURA DA I EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DA ZONA FRANCA DE MANAUS

Centro de Convenções
Brasília, DF
17 de março

A Zona Franca de Manaus reconquistou para a Amazônia o desenvolvimento dos tempos da borracha.

17 de março — O Ministro do Planejamento João Sayad pede demissão, por não terem sido aceitas suas propostas para um novo plano de estabilidade econômica.

— A imprensa noticia divergências entre Ministros e o Ministro Marco Maciel, do Gabinete Civil, defende um Ministério de união nacional.

— Em depoimento à Câmara de Representantes, o Secretário do Tesouro norte-americano, James Baker, afirma que o Brasil somente conseguirá empréstimos no mercado financeiro internacional se apresentar novo plano de austeridade econômica.

Agradeço, sensibilizado, a homenagem que ora me prestam. É um reconhecimento do lugar que a Amazônia ocupa no Governo.

Como maranhense, sempre fui ligado ao norte do País. As bandeiras que ocuparam as terras da Amazônia partiram de São Luís do Maranhão, quando Francisco Caldeira Castelo Branco fundava a Cidade de Belém e plantava as cruzes que tornaram a Amazônia para sempre e eternamente território integrado do Brasil.

Cresci consciente de seus problemas e aberto para suas imensas perspectivas.

Não é só pelo apreço que tenho pela Amazônia e pela admiração que sempre nutri por sua gente que sinto uma alegria especial em abrir esta mostra.

É que aqui está a vitrina dos resultados que foram alcançados por essa obra extraordinária que é a Zona Franca.

Tenho atribuído uma alta prioridade ao desenvolvimento da Amazônia. E para isso venho contando com a dedicação e a competência do ministro Ronaldo Costa Couto e com o valioso trabalho da Superintendência da Zona Franca de Manaus, dirigida pelo Dr. Delile.

Esta exposição é o retrato da nova Amazônia.

Nesses 20 anos de Zona Franca, a Amazônia ganhou um vigor só comparável ao dos áureos tempos da borraça. Estamos falando de uma área que representa um quarto do território brasileiro e da qual depende o perfil do Brasil do próximo século.

Somente em 1986, para repetir o que foi dito pelo senhor Ministro do Interior, 93 projetos na Zona Franca de Manaus foram aprovados, o que corresponde a 1/5 de todos os que foram aprovados desde a sua criação. Dos 76 mil empregos diretos criados desde o início, 10 mil foram gerados no ano passado. Isso dá a dimensão do esforço que o Governo da Nova República está empreendendo ali.

Na Zona Franca existem hoje 328 indústrias instaladas, com índice crescente de nacionalização e faturamento da ordem de 4 bilhões de dólares, que corresponde a oito vezes o que ali se importa. Grande parte dos produtos elétricos, eletrônicos, de instrumentos de precisão que circulam no mercado nacional vem hoje da Zona Franca. Além da variedade de produção, há, também uma alta qualidade tecnológica.

Mas o que nos interessa não é apenas que a Amazônia esteja se transformando num pólo industrial e exportador, num grande centro de comércio e de turismo e numa zona importante de produção agropecuária. O mais importante não é tampouco o fato notável de que a economia da re-

gião cresce a olhos vistos no contexto geral do País; nem sequer a evidente expressão da Amazônia brasileira como elo de cooperação com outros países do continente, a partir da qual se buscam soluções próprias e se desenvolve uma tecnologia adequada aos trópicos.

O mais significativo é que estamos fazendo tudo isso sem perder de vista a necessidade de melhoria da qualidade de vida e de plena valorização do homem que habita a região. É que estamos empenhados em que a região cresça de maneira harmônica.

Daí a atenção cada vez maior às pequenas e às médias empresas. Daí o cuidado em ocupar a Amazônia como território que deve ser usufruído pelo seu povo e pelo Brasil, mas sem devastação, preservando todo o ecossistema.

O desenvolvimento deve-se conciliar com o equilíbrio ecológico. Temos uma enorme riqueza em rios, em flora e fauna. Tanto melhor serão a qualidade de vida e a riqueza da população da região quanto mais soubermos expandir a economia conservando esses recursos.

Falso progresso é aquele que surge da destruição do que a natureza levou milênios para construir.

Prorroguei a vigência da Zona Franca por mais dez anos, porque nela acredito como conquista inarredável; conquista do próprio povo da região, da sua capacidade realizadora; conquista do Brasil e do empresariado nacional, que atendeu ao chamado do Governo, como bem demonstra esta exposição.

O que ali temos realizado é exemplo da canalização do trabalho para as energias produtivas. Exemplo que queremos que se repita em todas as partes do Brasil, pois o que precisamos agora é de trabalho e de produção.

Senhoras e senhores,

Ao contemplar a Amazônia é que nos damos conta da grandiosidade do destino de nosso País.

Muito já foi feito naquela região nestes últimos anos. Mas o mais importante é o que resta pela frente.

As palavras do romancista português Ferreira de Castro, que de maneira límpida e minuciosa descrevia a Ama-

zônia em seu célebre romance *A Selva*, bem se aplicam à perspectiva em que temos que nos colocar quando contemplamos os desafios lançados pela Amazônia:

«A vida rasteja ainda, em tanto mundo e ali mesmo, à altura dos pés humanos; e não era decerto com os velhos processos, já experimentados durante dezenas de séculos, que ela poderia ascender aos níveis que o cérebro entrevia. Não era, decerto, no que estava feito, era no que estava por fazer, que o homem viria a encontrar, talvez o melhor de si próprio.»

Recordo que integrei, no navio *Rosa da Fonseca*, a comissão que foi encarregada, através da Operação Amazônia, de buscar soluções para aquela região.

Saltávamos do porto de Manaus em companhia de grandes brasileiros e de grandes técnicos, cheios de idéias, mas ainda com nenhuma delas concretizada. A partir dali nasceu a idéia da Zona Franca de Manaus, e com o tempo e neste instante, eu me recordo daquele momento em que participei de uma das aventuras mais prodigiosas da capacidade do homem brasileiro de transformar uma região como a Amazônia num dos pólos industriais maiores deste País.

Assim, para terminar, em presença do senhor Governador do Amazonas, a quem reafirmo nosso desejo de continuar trabalhando de mãos dadas, governo estadual e Governo Federal, é que eu quero repetir aquela frase que muito me honra, mas que foi pronunciada aqui pelo ministro Costa Couto e que devemos todos os brasileiros, termos na nossa cabeça: «Quem tem a Amazônia não tem medo do futuro».